

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 2

Filosofia 11.º ANO

Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica

Subtema 1: Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A **epistemologia** é a área da Filosofia que se dedica ao estudo dos problemas relativos ao conhecimento, em especial à sua natureza, às suas fontes, alcances e limites.

Ao longo da história da Filosofia alguns pensadores consideravam que, uma vez que as pretensões de conhecimento se podem revelar injustificadas, o melhor a fazer é suspender o juízo relativamente a todo e qualquer assunto. Ainda hoje há quem defenda esta opinião, sendo conhecidos como céticos.

Neste GTA 2 é focado no Ceticismo.



O QUE VOU APRENDER?

- **Caracterizar o conhecimento formulando explicitamente o problema filosófico da possibilidade de conhecimento à luz da perspectiva empirista e racionalista, avaliando criticamente ambas as respostas ao problema filosófico em questão;**
- Formular o problema da demarcação. Caracterizar a concepção indutivista da ciência e proceder à sua avaliação crítica. Caracterizar o falsificacionismo de Karl Popper e proceder à sua avaliação crítica;
- Formular o problema da objetividade da ciência avaliando criticamente a posição de Popper. Descrever os diferentes momentos de desenvolvimento científico segundo Kuhn, clarificando as noções de paradigma, anomalia, crise científica e incomensurabilidade;
- Formular o problema da definição de arte e explicitar a sua relevância filosófica, distinguindo a abordagem essencialista da abordagem não essencialista. Caracterizar as teorias representacionista, expressivista, formalista, institucional e histórica de arte;
- Formular o problema da definição da existência de Deus e explicitar a sua relevância filosófica, enunciando os argumentos cosmológico, teleológico (Tomás de Aquino) e Ontológico (Santo Anselmo) sobre a existência de Deus. Avaliar criticamente estes argumentos. Caracterizar criticamente a posição fideísta de Pascal e o argumento do mal de Leibniz.



COMO VOU APRENDER?

GTA 1: O que é o conhecimento?

GTA 2: Ceticismo

GTA 3: Descartes | A resposta racionalista ao problema do conhecimento



COMO VOU APRENDER?

GTA 4: Descartes | Dualismo cartesiano

GTA 5: Descartes | A ideia de Deus

GTA 6: Objeções ao racionalismo cartesiano

GTA 7: David Hume | A resposta empirista ao problema do conhecimento

GTA 8: David Hume | Principio da cópia

GTA 9: David Hume | Questões de facto e relações de ideias

GTA 10: David Hume | O problema da Indução

GTA 11: David Hume | O problema do mundo exterior

GTA 12: David Hume | Objeções à teoria empirista de David Hume

Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica**Subtema 1: Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva****Análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento****GTA 2: Ceticismo**

Objetivos: - Caracterizar o ceticismo e explicar o desafio cético;
- Formular objeções ao ceticismo.

Modalidade de trabalho: individual e/ou em pequeno grupo.

Recursos e materiais : Caderno diário, manual escolar e *internet*.

Ceticismo

Pirro, filósofo que viveu entre os anos 365-270 a.C., defendeu que nunca poderemos saber o que as coisas são realmente e, por isso, o melhor que temos a fazer é não dar opinião sobre o que quer que seja, ou, por outras palavras, devemos abster-nos de considerar verdadeiro ou falso o que quer que seja.

O principal argumento que os cétricos apresentam reside no facto de ser legítimo requerer uma justificação para cada uma das nossas crenças, sendo que essa justificação está apoiada numa crença que também necessita de ser justificada. Isto acontece, porque justificamos as nossas crenças com base noutras crenças, as quais também precisam de ser justificadas, para que possam servir de justificação (cadeias de justificações). O problema das cadeias de justificações é que elas podem regredir infinitamente, sem nunca chegarmos a justificar devidamente alguma coisa.

O argumento cético da regressão infinita pode ter a seguinte formulação:

1. As nossas crenças justificam-se noutras crenças.
2. Se as nossas crenças se justificam em outras crenças, então, sempre que procuramos justificar uma crença, caímos numa regressão infinita de justificações.
3. Se caímos sempre numa regressão infinita de justificações, quando procuramos justificar uma crença, então nunca temos crenças justificadas.
4. Se não temos crenças justificadas, não temos conhecimento.
5. Logo, não é possível conhecer.

Uma vez que sem justificação não há conhecimento (4), podemos concluir com os cétricos que não há conhecimento (5).



TAREFA 1:

Após leitura atenta do texto anterior, **abre** o teu manual no problema da possibilidade de conhecimento e **lê** atentamente o que aqui se afirma sobre o *Ceticismo/desafio cético*. De seguida, **responde** às seguintes questões:

- a) Em que consiste o ceticismo?
- b) Que argumentos podemos encontrar a favor do ceticismo?
- c) **Concordas** com o argumento cético da regressão infinita? **Justifica** a tua resposta.

Fundacionalismo – Uma resposta ao Ceticismo

Alguns filósofos (fundacionalistas) rejeitam a premissa 1 do argumento cético da regressão infinita. De acordo com esta premissa, todas as nossas crenças se justificam com base noutras crenças, contudo, e segundo estes filósofos, isso pode não ser verdade para todo o tipo de crenças.

Os fundacionalistas introduzem assim uma distinção crucial entre **crenças básicas**, que consideram autoevidentes, pois não precisam de ser justificadas por outras crenças, e **crenças-não-básicas**, que são inferidas a partir de outras crenças que as justificam.

Deste modo e atendendo ao facto de as crenças básicas não carecerem de nenhuma justificação, elas podem justificar outras crenças sem que daí derive nenhuma outra necessidade de justificação, pois elas constituem-se como uma base sólida sobre a qual se podem construir as restantes crenças.

Alguns fundacionalistas são chamados de **racionalistas**, na medida em que defendem que as crenças verdadeiras vêm da razão, ou seja, são verdades conhecidas *a priori*, e, por isso, não derivam da experiência sensível. Por outro lado, existem outros filósofos fundacionalistas que defendem que as crenças básicas verdadeiras do mundo provêm da experiência dos sentidos (experiência sensível), ou seja, são conhecidas *a posteriori*. Estes filósofos são por isso conhecidos como **empiristas** - (*Empeiria* – experiência sensível).

TAREFA 2:

Em articulação com um colega e com base nos dados recolhidos no teu manual de Filosofia, **respondam** à seguinte questão, a qual **deverá ser escrita** nos vossos cadernos diários da disciplina:

O que distingue o conhecimento *a priori* de conhecimento *a posteriori*?



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

TAREFA 1

- a) O ceticismo defende que o conhecimento não é possível.
- b) Os cétricos defendem a sua perspectiva com base no argumento da regressão infinita, que pode ser resumidamente formulado do seguinte modo:
1. As nossas crenças justificam-se noutras crenças.
 2. Se as nossas crenças se justificam noutras crenças, então, sempre que procuramos justificar uma crença, caímos numa regressão infinita de justificações.
 3. Se caímos sempre numa regressão infinita de justificações, quando procuramos justificar uma crença, então, nunca temos crenças justificadas.
 4. Se não temos crenças justificadas, não temos conhecimento.
 5. Logo, não é possível conhecer.
- c) Opção A: Sim, na medida em que as premissas parecem todas verdadeiras e a conclusão se segue validamente das mesmas. Assim, uma vez que sem justificação para as nossas crenças não podemos ter conhecimento, segue-se validamente que o conhecimento é impossível.

Opção B: Não, porque defendo que a premissa 1 é falsa. Há crenças que não se justificam com base noutras crenças, na medida em que são absolutamente evidentes. Por exemplo, “nenhum círculo é quadrado” não carece de qualquer justificação. O significado das palavras “círculo” e “quadrado” são evidentes, não carecendo de qualquer justificação para que se possa perceber que a minha crença é verdadeira.

TAREFA 2

Tipos de conhecimento		
Origem	<i>A priori</i>	<i>A posteriori</i>
Características	Proposições que são conhecidas e que não carecem de experiência sensível (racionais).	Proposições que só podem ser conhecidas através da experiência sensível (sentidos).
Áreas do saber	Matemática	Biologia, História, Geografia, Química, etc.
Exemplos de conhecimento	$3+2=5$ Um triângulo tem 3 ângulos.	Lisboa é a capital de Portugal. A fórmula química do oxigénio é O_2 .



O QUE APRENDI?

És capaz de identificar que...

- um problema epistemológico importante é o problema da possibilidade do conhecimento: “Será o conhecimento possível?”
- o Ceticismo é uma resposta possível ao problema da possibilidade do conhecimento?
- alguns filósofos opõem-se à resposta cética relativa à possibilidade de conhecimento, defendendo uma resposta conhecida como a resposta fundacionalista?
- alguns fundacionalistas são também conhecidos como racionalistas, na medida em que defendem que existem crenças básicas que provêm da razão (conhecidas *a priori*)?
- alguns fundacionalistas são conhecidos como empiristas, na medida em que defendem que as crenças básicas provêm da experiência sensível (conhecidas *a posteriori*)?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza a videoaula 31 sobre a Epistemologia, na qual é explicada esta temática:

[É possível conhecer?](#)



Outros recursos:

[O fundacionalismo | Estudo Autônomo](#)

